



ASSOCIAÇÃO DOS JUÍZES DO RS

Um desejo de Ano Novo.
Menos discriminação.

Dar liberdade de escrita aos seus colunistas - o que é louvável - não significa permitir o descumprimento de um código de ética mínimo.

O ano de 2014 foi fortemente marcado por manifestações de discriminação e intolerância de toda ordem. Ao apagar das luzes, lamentavelmente num meio de comunicação, não foi diferente. No dia 28 de dezembro, o colunista Paulo Sant'Ana, em artigo que escreve semanalmente em jornal local, fez manifestação de cunho racista, ao exaltar que em Punta del Este não existem negros, pois lá "foi feita uma segregação racial pacífica e não violenta".

A afirmação e outras observações discriminatórias que faz revelam o seu preconceito e intolerância. Manifestações dessa natureza, agravadas pelo fato de serem feitas em meio de comunicação, devem ser repudiadas e rechaçadas pela cidadania.

A propagação de ideias ou sentimentos discriminatórios que estimulem o preconceito e a existência de desigualdade em razão da cor da pele, importante esclarecer, não pode ser confundida com o direito à liberdade de expressão.

Discriminar e fazer a exaltação do *apartheid*, mesmo tentando dar uma conotação neutra (o que não existe, como é sabido), é inaceitável. Não existe segregação racial sem violência. É da essência do segregar a exclusão, a separação, o afastamento. E qualquer exclusão em decorrência de raça ou etnia é hedionda.

É certo que o articulista, em momento posterior, fez publicar, em sítio eletrônico, informação de que não teve intenção de discriminar. É pouco. No mínimo, deve reconhecer o erro, assumir a responsabilidade e não se escusar na surrada assertiva dos discriminadores que são desmascarados: quem me conhece sabe que não sou racista. A discriminação se desvela em atos e palavras externados e de forma objetiva, como foi no texto publicado.

Cabe, também, uma palavra de alerta à empresa jornalística que tem em seus quadros o articulista. Dar liberdade de escrita aos seus colunistas - o que é louvável - não significa permitir o descumprimento de um código de ética mínimo, que se comprometa claramente com a antidiscriminação racial ou de qualquer outra natureza. Permitir a discriminação e fomentar a intolerância não é liberdade de expressão. É fomentar a desigualdade e transmitir a impressão para a sociedade que o discurso do ódio é possível.

O xalá 2015 seja um ano de menos discriminação e intolerância por parte de todos.

Feliz Ano Novo!

Fatos históricos
do dia 05 de janeiro.

Eventos

- 1668 - É assinado o Tratado de Madrid, que estabelece a paz entre a Espanha e Portugal, pondo fim às Guerras da Restauração.
 1728 - Fundação da Universidade de Havana, em Cuba.
 1757 - Jean-François Damiens tenta assassinar Luis XV da França. Ele é posteriormente executado por ter tentado matar o monarca.
 1785 - Dona Maria I de Portugal promulga alvará que coíbe a proliferação de indústrias no Brasil.
 1808 - Criação da Primeira Tipografia no Brasil.
 1825 - Alexandre Dumas pai, aos 23 anos, participa de seu primeiro duelo. O autor de Os Três Mosqueteiros encheu suas obras com estas lutas. Dumas não se machucou seriamente, mas suas calças caíram durante o duelo.
 1867 - Foi inaugurada a Maxambomba do Recife, primeiro trem urbano da América Latina.
 1895 - Caso Dreyfus: os galões de oficial de Alfred Dreyfus são retirados em uma cerimônia humilhante e este é condenado à prisão perpétua na Ilha do Diabo.
 1906 - Terremoto destrói a cidade de Masaya, no Nicarágua.
 1907 - Promulgada no Brasil a Lei Adolfo Gordo, que autoriza a criação de sindicatos profissionais.
 1914 - Henry Ford, da companhia automobilística Ford Motor Company, estabelece para seus funcionários um salário mínimo diário de 5 dólares.
 1919 - Fundação do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, o Nazista, cujo militante número 7 foi Adolf Hitler.
 1925 - Nellie Tayloe Ross assume o governo do Estado de Wyoming. É a primeira mulher a ser eleita governadora nos Estados Unidos.
 1933 - A construção da Ponte Golden Gate é iniciada.
 1948 - Terroristas judeus destroem com explosivos uma ala do Hotel King David de Jerusalém. No atentado, morrem 20 pessoas.
 1950 - A Grã-Bretanha rompe relações diplomáticas com a China nacionalista.
 1955 - François Mitterrand, o ministro do Interior francês, propõe a integração da Argélia à França; é inaugurado o último trecho, de 650 quilômetros, da ferrovia amazônica que une Brasil e Bolívia.
 1956 - A atriz cinematográfica Grace Kelly anuncia o seu noivado com o príncipe de Mônaco, Rainier III.
 1959 - O Alasca torna-se o 49º Estado norte-americano.
 1968 - Alexander Dubcek é eleito primeiro-secretário do Partido Comunista Tcheco. Ele impulsionou a independência de seu país.
 1982 - A Sociedade dos Críticos de Cinema dos EUA elege Marília Pêra, de Pixote, a melhor atriz de 1981.
 1983 - Marcelo Rubens Paiva lançou Feliz Ano Velho, livro que conta a história da época em que o autor ficou paraplégico. A obra teve 700 mil exemplares vendidos.
 1984 - Comício pelas Diretas Já em São Paulo.
 1985 - Nascem, em um hospital de Paris (França), os primeiros trigêmeos de proveta.
 1998 - João Acácio Pereira da Costa, o célebre "Bandido da Luz Vermelha", é assassinado pelo pescador Nelson Pinseghuer.
 1999 - O presidente norte-americano Bill Clinton anuncia a flexibilização da restrição comercial contra Cuba.

Nascimentos

- 1762 - Constanze Weber, esposa do compositor Mozart (m. 1842).
 1855 - Teixeira Mendes, positivista, religioso, vice-diretor da Igreja Positivista do Brasil e autor da bandeira nacional do Brasil (m. 1927).
 1895 - Edward Sutherland, cineasta norte-americano (m. 1973).
 1915 - Humberto Teixeira, músico e compositor brasileiro (m. 1979).
 1920 - Carmem Costa, cantora brasileira (m. 2007); e Hermínio Correa de Miranda, pesquisador e escritor espírita brasileiro (m. 2013).
 1931 - Robert Duvall, ator e diretor de filmes estadunidense.
 1932 - Umberto Eco, escritor e filósofo italiano.
 1943 - Carolyn Schuler, nadadora norte-americana, campeã olímpica.
 1946 - Diane Keaton, atriz estadunidense.
 1950 - Leda Nagle, jornalista brasileira.
 1969 - Marilyn Manson, cantor norte-americano.
 1971 - Alexandre Schumacher, ator e cantor brasileiro.
 1975 - Bradley Cooper, ator estadunidense.

Falecimentos

- 1711 - Manuel Botelho de Oliveira, advogado, político e poeta barroco brasileiro (n. 1636).
 1941 - Amy Johnson, mulher britânica pioneira na aviação (n. 1903).
 1998 - Sonny Bono, produtor discográfico, cantor, ator e político estadunidense (n. 1935).
 2010 - Beverly Aadland, atriz norte-americana (n. 1942); George Willoughby, ativista e pacifista norte-americano (n. 1914); Kenneth Noland, pintor norte-americano (n. 1942); e Willie Mitchell, músico e produtor musical norte-americano (n. 1928).
 2011 - Lily de Carvalho Marinho, ex-modelo e socialite brasileira (n. 1920).
 2014 - Nelson Ned, cantor brasileiro (n. 1947).



Tomar tenência.

Também se aplica, na política, a uma atitude ao mesmo tempo firme e prudente - receita que deve ser ministrada, com a possível urgência, a grande parte de nossos políticos...

Numa acepção bem popular, significa *tomar vergonha na cara*, mas também, em espanhol, quer dizer *tomar teto* ou *juízo*, ater-se às coisas certas.

Tomar tenência de algo é observar atenta e cautelosamente. O vocábulo tem seu berço no latim vulgar *tenentia*, *ae*, participação presente de *tenere*, *ter*. Na Idade Média, o tenente representava a autoridade do rei. Vem de tenência, a casa que o tenente habitava. Do termo tenência derivou, por volta do século 13, a palavra *tença*, pensão dada como remuneração por serviços prestados.

Geralmente pecuniária, poderia ser vitalícia ou não e era concedida pelo governo ou por instituição particular a alguém para lhe prover o sustento. Tença era também uma renda periódica destinada à manutenção de membros de determinada comunidade religiosa.

Exemplo prático: "Vou mandar minha prima tomar tenência. Uma burra velha como aquela, sem estudos, ainda acredita em príncipes encantados". "Cria juízo, mulher, dá um jeito na vida."

Também se aplica, na política, a uma atitude ao mesmo tempo firme e prudente - receita que deve ser ministrada, com a possível urgência, a grande parte de nossos políticos...

Cara de pau

Expressão muito popular que designa a pessoa dissimulada, que não fica vermelha quando mente e em cuja face não se percebem mudanças ou fala verdades sem medir palavras. Fica com a cara impassível, como se fosse um *santinho do pau oco*, esculpido em madeira, com a cara mais lavada do mundo. Essa figura é muito encontrada no jogo de pôquer, quando o parceiro - sobretudo na decisiva hora do blefe - assume, como diz Jô Soares, a chamada *poker face* e fica, por assim dizer, em plena condição de receber uma aplicação de óleo de peroba...

Pequinês

Antiga raça de cão miniatura, de berço chinês. Diz a lenda que é o resultado de um amor impossível entre um leão e uma diminuta macaca. Com o auxílio do deus Hai Ho, o leão sacrificou seu tamanho por amor, nascendo assim o pequinês, bravo como o pai e doce como a mãe. A raça existe há mais de quatro mil anos, embora se tenha tornado conhecida através da ascensão do Budismo, quando conquistou o estatuto de animal sagrado sob a alcunha de *leão de Buda*. Em 1860, tropas britânicas saquearam o Palácio Imperial e esses cães foram levados para o Ocidente. Apenas cinco sobreviveram ao massacre. É que a realeza chinesa preferia ver seus bichos mortos a tê-los nas mãos de estrangeiros. Na China Antiga, apenas os imperadores podiam ter um cão pequinês, que viviam dentro da Cidade Proibida. Quando o imperador morria, o cão era sacrificado. O comportamento do pequinês é caracterizado pelo ciúme e pela teimosia. Ambas as palavras *pequenez* e *pequinês* existem, na língua portuguesa e estão corretas. Em qualquer dos casos, sua função original é de *cão de colo*. Seu latido estridente serve para espantar gente estranha na casa. Não é, portanto, apenas um cão aconchegante para o dono. Ele é bravo na hora do alerta, ai dos amigos do alheio. . .

Metido a sebo

É o indivíduo pedante, vaidoso, metido a importante. Dizia-se, no início do século passado, das pessoas que gostavam de frequentar sebos, onde se vendem livros velhos. Era elegante, naquela época, ter livros antigos em casa, geralmente enfeitados, sinal de cultura e pesquisa. Quanto mais velho o livro, mais *status* dava. E o sujeito era chamado de *metido a sebo*, cheio de pose. Ostentava importância que não tinha, era só fachada...